

DE

defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 2-9-77 — SEMANÁRIO — N.º 2369 — ANO 16 — PREÇO 4800

Solidariedade e gratidão

por Amadeu Morais

Espinho tem as mais alicerçadas razões para se orgulhar dos seus Bombeiros Voluntários, na mais ampla acepção da palavra, os homens que têm preenchido através dos anos os quadros das duas corporações de bombeiros que possuímos têm sido o mais belo exemplo de humanitarismo que sempre tivemos dentro das nossas portas. Com o seu sacrifício, o seu esforço e a sua abnegação têm constituído garantia eficaz da defesa contra incêndios de toda a nossa população e das povoações vizinhas. E em matéria de acidentes corporais nunca contamos, também, com outra organização para os primeiros socorros e o transporte dos feridos aos hospitais que não sejam os serviços que as duas Associações de Bombeiros Voluntários têm à nossa disposição.

A princípio inscreviam-se como bombeiros voluntários rapazes da então considerada elite social, normalmente pessoas que podiam dispor do seu tempo, porque ou viviam dos rendimentos ou eram os donos dos seus negócios. Depois, e por força do comodismo social que se foi implantando cada vez mais, o alistamento passou a fazer-se precisamente entre as classes menos favorecidas, que são, no fim de contas, quem melhor sente, compreende e vive os problemas da sociedade inteira.

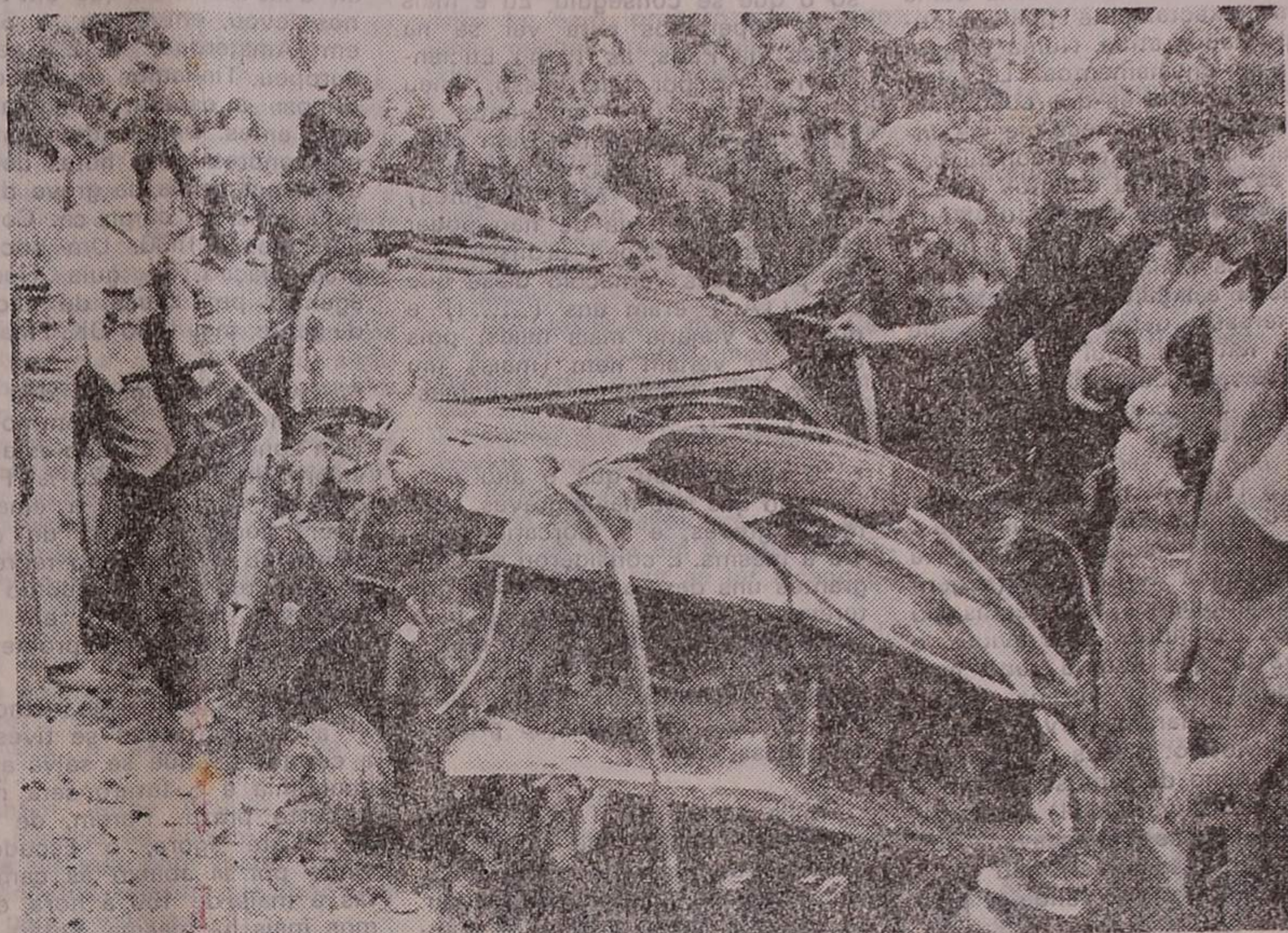
Somos suspeitos para tratar o tema, porque vivemos grande parte da nossa vida em permanente contacto com ele, fizemos parte dele e sentimos que nunca mais conseguiremos libertar-nos da alta admiração que sempre nos mereceu.

Várias vezes escrevemos que a população em geral, que vive comodamente confiada nos serviços dos seus bombeiros, recostada refasteladamente sobre os ombros de escassas dezenas de homens que a sorvem, sem nenhuma espécie de obrigação legal e sem qualquer compensação que não seja a do dever moral cumprido, — está longe, muito longe de compreender quanto deve a esse punhado de homens, e aos que, através de gerações, os precederam no exercício da sua nobre missão.

Estas considerações são agora determinadas pela situação atravessada por um bombeiro voluntário de uma das nossas Corporações.

Quando se encontrava em serviço como bombeiro e quando sua mulher se ausentara para ir à Caixa ou aos Serviços

(Continua na página 2)



Um olhar sobre antigos acontecimentos

A revista surpresa — «De Pêta e Bêta»

Por J. TATO

Sem pretensões escusadas, mas com pendor diferente, temos vindo há largo tempo a dar conhecimento à nova geração espinhense de vários e pequenos acontecimentos que se situam

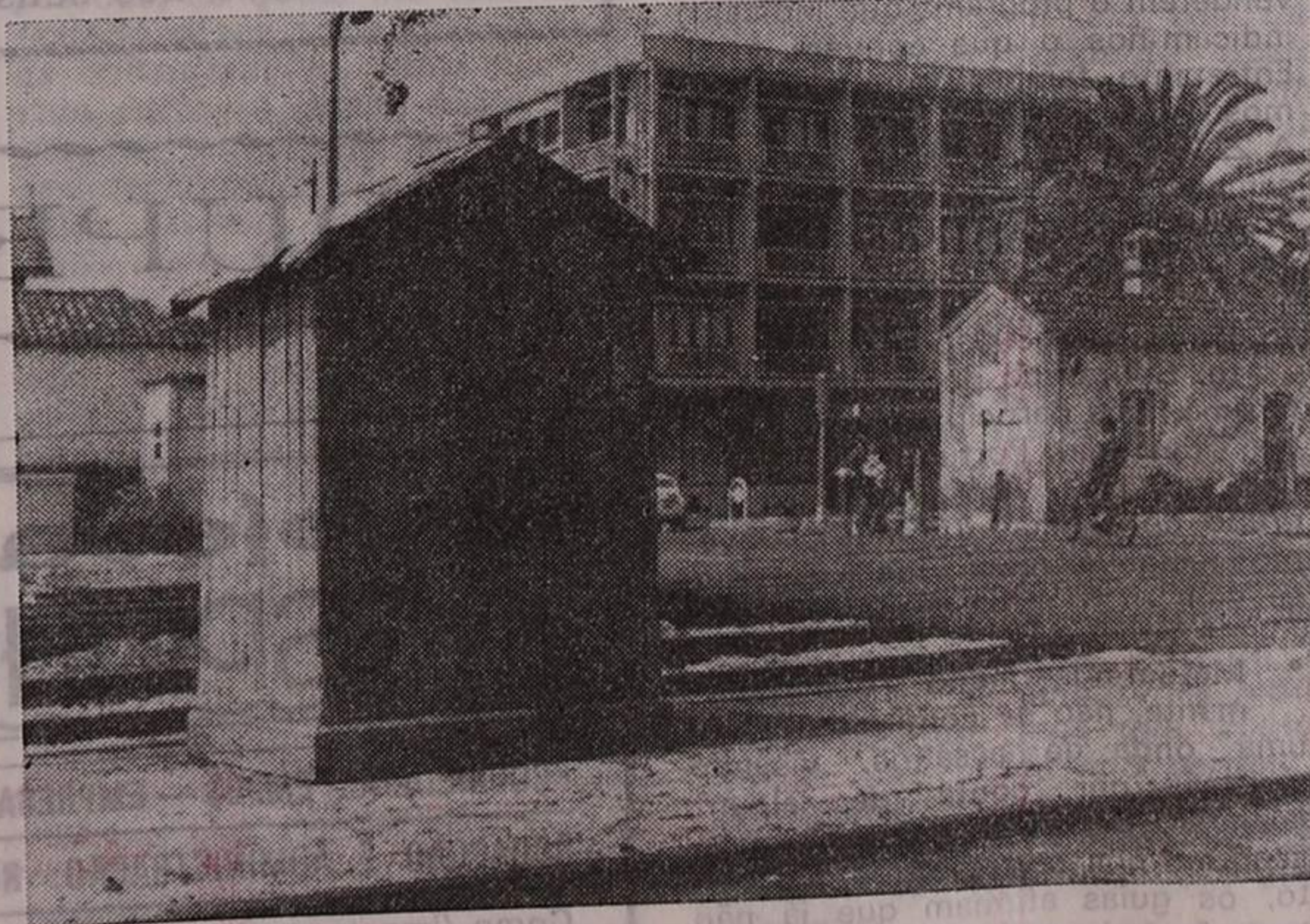
(Continua na pág. 6)

VISOR

No meio das linhas dos Comboios, vias dupla e reduzida, ali ligeiramente a sul da passagem de nível da Rua 23, a CP montou, com ténico humor, uma BILHETEIRA.

A princípio julgamos que a sua montagem, em local normalmente destinado para cargas e descargas, era para facilitar a sua carga num vagão para levar para o Museu da CP ou (até nos passou pela cabeça) para casa de algum administrador da CP com a mania das antiguidades.

Mas não! É mesmo para ficar e para fazer pouco dos espinhenses já fartos das bizarrices destes irresponsáveis. E como o assunto merece mais sério tratamento nós vamos dissecá-lo no próximo jornal.



MAIS UM DESASTRE EM PASSAGEM DE NÍVEL SEM GUARDA

NA PASSAGEM DE NÍVEL do apeadeiro de Silvalde um carro foi apanhado por um comboio — 1 morto e 4 feridos!

Na manhã do dia 25 de Agosto o comboio semi-directo que ia para Lisboa, apanhou, na passagem de nível do apeadeiro de Silvalde um

e a estudante Maria da Luz Nunes Amorim, de 19 anos, todos da mesma morada.

As ocupantes todas mais ou

automóvel que se dirigia para a praia do Golfe.

O veículo, que ficou praticamente desfeito, era conduzido por Maria Suzete Amorim e Sousa, de 30 anos, professora do ensino secundário, residente no lugar do Souto, Fiães, e levava ainda as filhas Catarina Maria e Maria Susana, de 16 meses e 15 anos, respectivamente, e ainda Camélia Amorim, de 51 anos, tia da Suzete

menos feridas, foram conduzidas ao Hospital de Espinho onde lhes foram ministrados os primeiros socorros, tendo seguido para o Hospital de Santo António, do Porto onde ficaram internadas, menos a condutora.

Entretanto, no dia 29, faleceu a D. Camélia Amorim.

Mais um triste acidente nas fáticas passagens de nível sem guarda dentro da cidade.

“FLASHS”

DUMA VIAGEM AOS PAÍSES BAIXOS

por Carlos Sárria

a classe trabalhadora, nicles! Vamos a Freixo de Espingarda-a-Ombro e vivó velho. Aliás, quanto mais cultos, pior.

• É que (bolas) ver as coisas no lugar certo, fazer comparações, extrair ilacções, trazer exemplos, pode não dar jeito nenhum. Antigamente (até certa altura), só determinada casta conseguia passear. Agora pode haver a (ampla) liberdade de se ter passaporte, mas há (também) as grilhetas económicas. E para se evitar que se possa ir (ver), tanto faz um como o outro sistema. Dá o mesmo resultado. Claro exceptuam-se os ricos («novos» e os sobrantes), os «caixeiros-viajantes-da-política» (e não só), os privilegiados. Enfim, vira o disco e toca o mesmo. Ao som doutra música (ritmo moderno, letra diiferente).

• Espinhenses, éramos 13! Eng.º Arménio Gomes e Dr.º Fernanda Gomes; Carlos Padrão e Astrid Vitó; Carlos Ferreira e Fernandina Go-

(Continua na pág. 2)

"FLASHS" DUMA VIAGEM

(Continuação da página 1)

mes; Carlos Sárria e Ilda Sárria; Olga Marques e Lourdes Azevedo; Eusebia e Belmira Fardilha; Maria Adelaide Silva. Treze. Isto para um supersticioso da caravana foi o diacho. E (realmente) começou mal. Começou com as diabruras da TAP!

• (Ao chegarem aqui, já alguns leitores terão dito (e praguejado): para que vem este «gajo» chatear-nos com estes flashs duma viagem? Exactamente pelos motivos apontados atrás. Numa viagem comensurados ensinamentos. Lá, Veiculá-los aos leitores que costumam ler o articulista, parece-me de interesse. Poderão extrair conclusões sobre as virtudes e defeitos (todas as sociedades do mundo os têm) das terras visitadas. De resto, quando das minhas «soitas» sobre a Madeira e Açores, recebi provas de interesse desse punhado de (meus) leitores. Aqui estou a corresponder, procurando (como de costume) transcrever-lhes algo (ou muito) que vi).

• Ai, a TAP! Mandaram-nos estar as 8 h (na «maioria» para muitos) em Pedras Rubras, na véspera, tinha terminado (segundo os noticiários) a requisição civil dos «senhores» dos aviões, e pensava-se que estaria tudo normalizado, mas a fezaça durou pouco. Cancelaram o voo Porto-Lisboa. Motivo: razões técnicas (o manto diáfano da fantasia, sobre a nudez forte da verdade!). De resto (as más línguas) afirmavam que alguém (imprescindível) não tinha aparecido na Portela. Vende-se pelo preço...

• Emigrantes que partem (de «táxi» e nas horas de estalar...!) para Lisboa, à caça das ligações. Nós quedamo-nos. Com a garantia que iríamos (bónus) via Londres as 11,25 h. Passados momentos, dão o dito por não dito. O «desgraçado» computador é que pagou as taxas. Tinha-se equivocado (até este, vida!). Mais expectativa. Nervoso miudinho entre alguns. O grupo engrossara com seis nortenhos que (depressa) se «asilaram» na caravana: Eduardo Azevedo e Irdina Azevedo; Rosa Sousa e Maria Alina (A Bi, a encantadora «mascote» de 8 anos!); Idália Marques e Carolina Marques.

• Vai não vai. É de aguentar! Mas há quem pense desistir, aborrecido com tudo isto e o facto da agência (das mais conceituadas do norte) não ter acedido à

pretensão (exposta de véspera, por causa da desconfiança na TAP) de irmos de «toguete» para Lisboa. Mas (sinceramente) as agências interessa (essencialmente) vender passagens. O resto o «ze» (que até já pagou) aguenta,

• Onze seguem via Londres, as 11,25 h! Tristes pela quebra da caravana, satisfeitos por lhes acabar a tormenta da espera. Foi só o que se conseguiu. Eu e mais sete, esperamos para ver se na vagas via Paris, as 15 h! Eficiência TAP. E por falar nisso, vai eu a pena ouvir uma emigrante. De «peio na vent», gente. Sem papinhas na língua. Atenta, nervosa, chorosa, por ter de estar (aigures) em França, por via de não poder fazer as ocupações profissionais. Em português vernáculo disse que eles (TAP) eram uns (...!) e que não viajaria mais neles, pois dela não veriam nem (mais) um tostão para comerem. Que comessem (...!). Toma!

• E acrescentou que o ano passado que não havia greves, nem meias greves, e a porcaria (sic) era a mesma. E considerou os emigrantes uns desgraçados (sic), por terem de sair da sua terra para sobreviver e quando ca vem deixar o dinheirinho (sic) ainda são (assim) maltratados (sic). Uma cnatice, para um país que precisa de divisas, não é?

• Mais bónus da TAP (e ainda temos razões de queixa!). Almoço (de poria) no Aeroporto. Prometem-nos que vamos seguir. As duvidas instalam-se e a mini-caravana. Almoça-se e conversa-se. Eduardo Azevedo, conta que (há um ano e pico! Só!) lhe roubaram o carro. Até hoje, a autoridade não lhe disse sim, nem sopas. Comprou outro. Roubaram-lhe (de dentro) extras. Alguém foi caçado com provas (concludentes) do roubo. No entanto, manteve (pois) a negativa. Como não confessou foi (em paz) embora. Nada se provou e as morceiradas (repressão!) estão proibidas. Enfim, liberdades. Amplas!

• Lá no conseguiram encaixar no voo para Paris. Saida em Orly. Embarque no Aeroporto Charles De Gaulle. E transporte, para os (50 kms) entre os dois e assistência? Que nos arranjassemos. Aconselhou o representante da (afamada) agência de viagens e (depois) reclamássemos à chegada. O deles já estava ganho!

• Foi preciso (em Orly) um desenrascanço a portuguesa, com fuga à (infundável) bicha, fala ao coração a um motorista, que arranhou outro «táxi» com uma motorista. Fizeram o jeito de levar 4 em cada, quando só costumam transportar 3. Mal me sentei, obrigou-me a afivelar o sinto de segurança. Lá não é (como cá) para enfeite ou cumprimento da lei que obriga o veículo a tê-lo. Uma corrida parisiense e 120 francos (na altura cerca de 1000 escudos) por táxi.

• Do Aeroporto Charles De Gaulle, o último grito, o maior da Europa, nem vos falo. Só visto. Um mundo! Funcional até mais não poder. De pasmar. «Vivemos» ali duas horas, até que um voo KLM nos levou, em 50 m., a Schiphol, em Amsterdão, o 2.º aeroporto europeu. Tínhamos os nossos «londrinos» à espera. Chegaram uma hora antes. Depois de (gramarem) em Londres, duas horas dentro do avião por causa da greve dos controladores. Lá como cá. Com tudo isto eram 21h30. Um bocado de preocupação do guia (local) da agência por causa de não saber da gente, mas tudo OK. Finalmente,

• Entre as novidades dos nossos «londrinos», contam-nos que (em Londres) o Escudo estava desvalorizado cerca de 20%. Foi uma dor de alma, com a «malta» a fazer (logo) contas de cabeça, ciente de que quando regressasse a casa tudo tinha subido (mais uma vez, caramba!) em flecha. Depois de tanto nos prometerem!

• De resto, todos estaríamos com a desvalorização se tivéssemos a certeza de que se salva a nossa economia e o futuro será risinho a curto prazo. Porém, de 25 de Abril, até agora, o Escudo tem vindo por aí abaixo às cambalhotas a mais de 150 à hora, e estamos mais na mesma. Então, como é, senhores iluminados e prometedores de ...promessas?

• No aeroporto holandês os «londrinos» confraternizaram com o Filho Gouveia, que chegara ali para uma edição dos «Jogos sem Fronteiras» e Amsterdão recebeu-nos com chuva e noite fria e avisam-nos de que (também) o verão anda arredio por aqui. Entretanto, as formalidades alfandegárias limitaram-se (como em Paris) a olhar o passaporte, como se tivéssemos ido ao Porto e voltado. Convém dizer que (à saída) em Pedras Rubras, houve total simplicidade e podíamos levar milhares de contos que ninguém teria dado por ela. Aliás (ouve-se), na Suíça, por exemplo o nosso dinheiro até rende bem. Claro, nestes «jogos florais monetários sem fronteiras», não entram as classes trabalhadoras.

• Tudo esfalfado. Banho reparador. Reunião com o guia local. Programa de estadia todo alterado. A agência vende (em Portugal) um programa que não tem interesse e os guias locais (que se dizem saturados de avisar, para eles só venderem o programa que indicam) indicam-nos o que convém fazer. Entretanto, também aqui, encontramos o Escudo desvalorizado. A 22500, mais ou menos. Isto, uma semana antes de se ter pronunciado (em Portugal) a tal desvalorização flutuante!

• Hotel para 800 pessoas. Repleto. Sobretudo por albergar muitíssimos dos participantes ao «mundial» de remo. Portugueses? Só os turistas. Nós (nortenhos) e um grupo de sulistas (grande). Devemos estar a remar mal! Ao que se vê!

• Metem-nos medo (que, felizmente, não se confirmou) com uma onda de assaltos, visando turistas, por conta de alguns «gangs». Deixamos valores e passaportes nos cofres-fortes. De resto, os guias afirmam que já não tentarão ir à embaixada portuguesa buscar passaportes novos, para substituir os roubados, pois o em-

baixador (extremamente simpático) meio sério, meio a gozar, já lhes disse que eles andavam a traficlar com passaportes!

• Explicam-nos como viajar dentro da cidade. Os transportes (rápidos e eficientes), em autocarro ou eléctrico (especial) custa (bilhete único) 1 florim (portanto, 22500), dando para viajar uma hora ou 1 hora e 15 m. Adquire-se o bilhete no motorista, ou numa máquina, marca-se a hora (no motorista ou noutra máquina) e viaja-se, durante esse tempo para onde se quiser.

• Continuam. Tudo está caríssimo (para nós) aqui. Mesmo para eles, consideram que houve uma certa alta. O comércio abre às 9 h e fecha às 17h30 sem interrupção. As 11 e às 15 h os empregados têm ligeiro período para pescarem algo. Aliás (dizem-nos) os holandeses só fazem duas refeições. A da manhã (antes do trabalho) e a depois do trabalho. E não há dois pratos. A 2.ª de manhã o comércio está encerrado, mas aberto ao sábado todo o dia e, ainda, às quintas-feiras das 18,30 às 21 h. No entanto, os empregados, à 4.ª feira, são compensados, em «roulement», com outro período de descanso. Começar cedo não perder tempo com uma refeição (almoço) e acabar cedo, à boa maneira europeia. Horários racionalizados. Isto que já devíamos ter copiado e que não copiamos.

• As outras actividades, (escritórios, bancos, etc.) não trabalham ao sábado (todo o dia). E têm o mesmo horário. De resto, de 2.ª a quinta os holandeses não têm vida nocturna. Descansam, pois terão de trabalhar no dia seguinte e como trabalham, necessitam de descansar, para poderem corresponder. Ah, pois é!

• O pequeno almoço no hotel (cuja estadia normal, sem refeições, é de 1500 Esc./dia) admira-nos. Pão em fatias, de mais de uma qualidade (integral, também), fatias de queijo, fiambre, salame, mortadela. Doce de frutas, de várias qualidades. Manteiga. Café, chá leite-creme. Tudo à descrição. E com direito a fazer provisão, como acontecia com os remadores, nada pecos, alguns (mesmo) à bruta.

• A primeira excursão é para o centro da cidade (Amsterdão tem 800 mil habitantes) e uma visita, de barco, pelos canais. Vendo apreciando tudo, apesar da chuva, chata e miudinha. Janelas sem estores. Não há muito sol. O requinte das cortinas. O enfeite clorido das janelas. Amsterdão tem 160 canais, com 300 kms 600 «ilhas», 27 comportas para se evitarem as marés. Quase mil pontes. Em parte desses canais, deparamos com embarcações-casa, algumas de grande exotismo, outras belas. Ali habitam milhares de pessoas. Existem embarcações-casas com todas as comodidades. Pagam imposto ao município e não se podem alugar.

• Os holandeses têm algumas manias. Além da das cortinas (que encantaram as senhoras!), em que cada uma das donas de casa se esmera, existe, por exemplo, a plantofobia, a animalofobia. Cultivam flores em todos os sítios possíveis da casa e (até) com horários para tratarem delas, com desvelo. Possuem animais domésticos (especialmente, cães e gatos) cuidando deles como se família fossem. Há cabeleireiros para animais, «hoteis», trajes para inverno, enfim, uma autêntica protecção.

• Mas, fiquemos, hoje por aqui no nosso passeio aos Países Baixos.



COSTA LEITE & C.ª, L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 - TEL. 921104 - ESPINHO

A PAPELARIA ARLINDO

Rua 62 n.º 26 telefone 920247 Nesta Cidade,

Vem felicitar os seus estimados clientes contemplados com os 1500 contos do n.º 35065, 2.º prémio da Lotaria Nacional na extracção de 25 de Agosto último vendido nos seus balcões.

POUPE ÁGUA



**defesa de
ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES

Solidariedade e gratidão

(Continuação da pág. 1)

Médicos, um filhito, a brincar com fósforos, deitou-lhe fogo à casa e a todos os valores que constituíam o recheio dela.

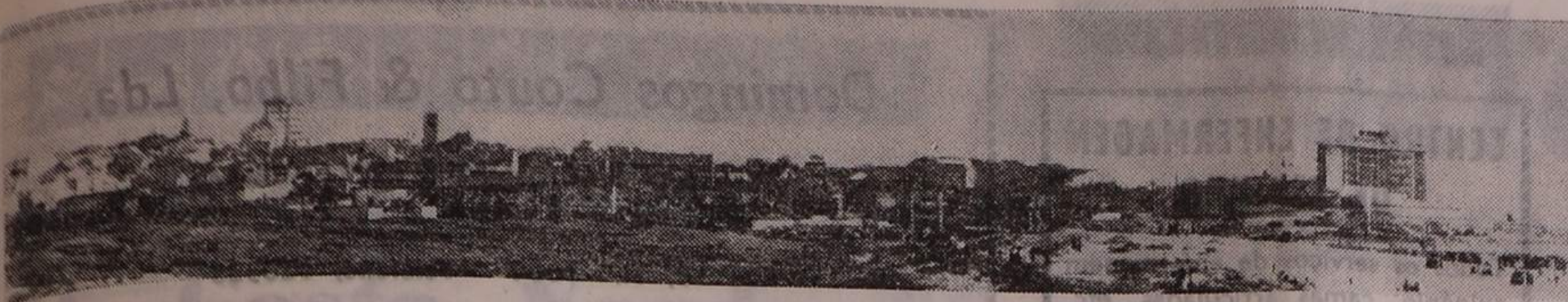
Os colegas, bombeiros voluntários como ele, procuraram acudir-lhe às necessidades imediatas e pensam organizar uma subscrição.

E como vai reagir a população espinhense? Como vão reagir os moradores de toda a vasta zona que as duas Associações de Bombeiros locais servem? Como vão reagir as Companhias de Seguros, a quem os bombeiros da cidade de Espinho tanto ajudam?

Entendendo que a iniciativa deve partir de nós, DEFESA DE ESPINHO põe as colunas à disposição da campanha que deve ser feita, abrindo também uma subscrição e esperando confiadamente que a solidariedade e a gratidão se manifestem.

SUBSCRIÇÃO A FAVOR DE UM BOMBEIRO VOLUNTÁRIO

Defesa de Espinho	1000\$00
Amadeu Moraes	1000\$00



A CIDADE

Vestido de chita foi êxito

Mais uma festa organizada pelo binómio AAE-SCE (pelouros de Actividades Amadoras), desta feita o habitual certame do «Vestido de Chita», que tinha o patrocínio do «Jornal de Notícias», «Solverde», e Agência de viagens «Concorda».

Festa de carácter popular, com incidência sobre a moda feminina e, portanto, sempre a despertar interesse e, de facto, de novo assim aconteceu.



A jovem espinhense, Maria Lucinda Carvalho, vencedora do «Vestido de Chita»

O júri foi composto por Fernanda Rangel, Margarida Guedes, Conceição Moura, Ernestina Oliveira, Maria Laura, os representantes da «Defesa de Espinho» (João Quinta), «Jornal de Notícias» e «Maré Viva».

Apresentavam-se 19 jovens, trazendo vestidos confeccionados com bom gosto e dose artística, variedade e colorido, tornando a missão do júri dificultosa, mas a classificação acabou por se estabelecer com a unanimidade geral:

- 1.º Maria Lucinda Carvalho — 63 pontos;
- 2.º Maria Adelaide Margalhões — 58 pontos;
- 3.º Margarida Maria Oliveira — 54 pontos;
- 4.º Ana Elvira da Rocha Ferreira — 53 pontos;
- 5.º Fernanda Valente — 50 pontos.

A jovem vencedora, entre vários prémios, ganhou o direito a uma viagem à Madeira.

A festa, repleta de juventude e alegria, e com o Salão esgotado, foi animado por baile e pelo «show» internacional de variedades que actua no Casino.

Casas sociais em Paramos e Silvalde

Por escritura lavrada na última segunda-feira, a SOLVERDE adquiriu em Paramos a Alvaro Marques da Silva Rola, pelo preço de 1800 contos, um terreno com cerca de vinte mil metros quadrados, destinado a casas sociais.

Na mesma escritura doou à freguesia cerca de 18 mil metros quadrados do mesmo terreno para esta afectar a casas sociais.

Por escritura também foram doados cerca de 37 mil metros quadrados do terreno da antiga quinta do Constante Pereira, como já noticiamos e onde o município vai construir 104 habitações. Nos restantes dois mil metros quadrados da mesma Quinta, a Solverde também construirá casas sociais.

Falta de Assunto

Quando procurávamos um mote para glorar neste artigo, ouvimos que a filha dum nosso estimado assinante estava muito aborrecida com a «Defesa», pois não trazia nada que lhe interessasse.

Depois de magicar, o assunto de maior projecção na actualidade veio na pessoa muito ilustre da Gabriela, que, embora sem cravo nem canela, está a entusiasmar meio mundo.

E assim, num desbobinar das figuras que Amado trouxe até nós, chegamos à conclusão que todas elas se podem encontrar no nosso meio, desde o Coronel Ramiro ao Dr. Ezequiel, com todos os seus defeitos e qualidades.

Então o nosso leitor não acredita que muitos dos nossos «intrinsecos» não fossem capazes de descobrir uma novena, cheia de paz e quietude, para mais facilmente nos zurem os costados e melhor tratarem dos seus interesses? Bela figura a do bom velhote, perfeita desde a máscara ao castão da bengala, mas que no fundo é o ditador máximo, enganando a todos e à própria família com o seu ar bonacheirão de boa pessoa. Não vamos indicar-lhe similares no nosso meio, demais que o leitor os topa no seu caminho do dia a dia, com ares de santidade e alma de demónio.

Até o Coronel Corioliano, ao desempenhar as costas da sua amiguinha Glória com uma correira oferecida pelos seus amigos não fez mais nem menos que muitos que tudo sacrificam para continuarem no galarim da vida. Só temos que lamentar que o Padre Basílio, com toda a sua santidade, julgasse a agressão de somenos importância desde que se não repetisse.

Até o Dr. Mundinho, com o seu ar de sinceridade, não querará juntar as suas ambições políticas a um amor que, se não se vai tornando fácil, tudo parece que irá a bom termo.

Como sempre, os «jágunços» serão os servidores dos grandes,

guarda-costas dos senhores, perdendo burros e albardas em defesa dos seus senhores, não antevendo outro futuro que não seja a miséria para os seus, pois que, depois deles, até os que ficam servem os interesses dos políticos e não as suas qualidades humanitárias.

Simples e bom o Prof. Josué, acreditando no amor para não perder a moça, que tem tanto de feitosa como de boa cozinheira. Homem cuidadoso que, quando tem de tratar de qualquer assunto fora do estabelecimento, não se esquece de chamar pelo Chico e encomendar-lhe a caixa. É que ele bem sabe que, se não olhar pela vida, vai tudo por água abaixo e não se pode levar depois a vida a recorrer a empréstimos, que todos prometem e ninguém dá sem grandes garantias e necessidade de os pagar.

Uma das figuras mais centrais e objectivas parece-nos o sério Nacib, que tudo faz para não perder a moça, que tem tanto de feitosa como de boa cozinheira. Homem cuidadoso que, quando tem de tratar de qualquer assunto fora do estabelecimento, não se esquece de chamar pelo Chico e encomendar-lhe a caixa. É que ele bem sabe que, se não olhar pela vida, vai tudo por água abaixo e não se pode levar depois a vida a recorrer a empréstimos, que todos prometem e ninguém dá sem grandes garantias e necessidade de os pagar.

Enfim, Jorge Amado escreveu uma história de coisas desta vida, posta na tela com muita graça e esplêndidos actores que tudo fizeram para a valorizar.

O nosso público gostou e por isso a novela vale, pois o público deve ter aquilo que gosta.

Assim gostasse a Gabriela do Coronel que pintou o cabelo e o bigode, mas ela disse: um velho é sempre um velho.

Grande lição a que deu a Gabriela: cada um é o que é, e não é com mais ou menos artificios que ninguém vale mais.

Só por isso, a novela é de grande valimento pela lição que deixa.

A. A.

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

O novo edifício do Tribunal

A propósito da carta que enviei e que foi publicada na «DE» de 29/7/77 tenho sido abordado nas minhas deambulações pelas ruas desta cidade por inúmeras pessoas, as quais me têm manifestado o seu mais franco apoio às considerações feitas na referida carta. A quase todas essas pessoas tenho dito que só há a endereçar aplausos ou parabéns, esses devem ser dirigidos a «DE», pois graças a esse jornal se deve a divulgação pública da minha modesta carta, que mais não teve outro fim do que pugnar pelos interesses de Espinho e pelo seu engrandecimento. Algumas dessas pessoas pedem-me para insistir no assunto pelos mesmos motivos antes citados. E nesta conformidade cá estou novamente a exteriorizar a minha opinião e de todos aqueles que de mim se abeiraram — e poderia dizer até que de muitos outros que o não fizeram por comodismo e indiferença como é, infelizmente,apanágio de uns tantos desta cidade — solicitando a esclarecida atenção dos dignos membros da actual Câmara Municipal para que sobre este momentoso e pre-

mente assunto — que é o do local do novo edifício do Tribunal — deem os seus olhares com a devida atenção, dando o seu beneplácito como o caso require. Ficamos convencidos de que não será em vão que fazemos este veemente apelo, tratando-se como se trata de uma obra que interessa de sobremaneira o futuro de Espinho. E já agora mais uma vez: por favor, deixem lá estar as velhas árvores e terreno da velha feira onde se procede actualmente à venda de fruta e de outros artigos agrícolas, pois foi ali que teve início a feira de Espinho, hoje das mais conhecidas e grandiosas do País.

Tinha alguma coisa mais a citar a propósito do local onde foi projectada a construção do edifício do Tribunal, isto há 30 e tal anos e as demarches feitas nessa ocasião, mas que apesar desses anos ainda não perdeu a sua oportunidade, ficando para outra ocasião se a «DE» me der então o seu habitual bom acolhimento.

ARMÊNIO F. DA SILVA — Espinho

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

OH! JESUS que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Avé-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graças pedidas.

M. L. F.

Salvé 7-9-77

Parabéns D. HELENA DE SÁ PE-REIRA QUEIRÓS, do Bairro Moderno, casa 20, nesta Cidade

«MINHA QUERIDA MÃEZINHA»

É com profunda mágoa que não estou junto de si, mãezinha querida, nesta data festiva, em que completa a linda idade de 75 anos. Permita Deus que esta data se repita ainda por longos anos, na companhia do paizinho, são os votos sinceros de sua netinha, genro e filha, que ausentes na Alemanha, a abraçam e beijam com saudades.

Tatty - Arnaldo

e Fernanda Figueiredo

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE S. PEDRO

Dia 2, Sexta-feira — «McQ» — UM DETECTIVE ACIMA DA LEI, com John Wayne, Eddie Albert e Diana Muldaur — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 3, Sábado — DESAFIO A CORAGEM, com Gene Hackman, Candice Bergen e James Coburn — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 4, Domingo — BATATAS E BARRAQUEIROS, com Reg Varney, Norman Rossington, Sue Llody, Denis Price e Julie Ege — A tarde para todos. A noite para maiores de 10 anos.

Dia 5, Segunda-feira — UM DIA DE CÃO, com Al Pacino, John Cazale, James Broderick e Charles Duning — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 6, Terça-feira — OURO, com Roger Moore e Susanah York — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 7, Quarta-feira — JUNTOS SÃO DINAMITE, com Terence Hill e Bud Spencer — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 8, Quinta-feira — CHINA GIRL — Interdito a menores de 18 anos.

marés

DIA	PRAIÁ-MAR ALT.	BAIXA-MAR ALT.
4	20.03 2m,77	13.46 1m,28
5	21.03 2m,57	14.44 1m,45
6	22.22 2m,45	16.06 1m,54
7	23.44 2m,46	17.37 1m,48
8	12.20 2m,64	18.41 1m,32
9	13.13 2m,81	19.28 1m,12
10	13.56 3m,01	20.07 0m,92

farmácias

TURNO — A
Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
Segunda-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Terça-feira — Farmácia Higienos — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS


Câmara Municipal de Espinho	920020	Emergência	115
Serviços Municipalizados	920040	Bombeiros V. Espinho	920005
P. S. P.	920038	Bombeiros V. Espinhenses	920042
G. N. R.	920035	Hospital de Espinho	920327
Correios	920335	Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite 923329	
Abade de Espinho	920621	Praça de Táxis	920010
Auto-Viação Espinho	920323	Posto Médico da Previdência	920664
Estação C.F.	920087	Centro de Saúde de Espinho	921167

MÁRMORES E GRANITOS
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
DE
VITORINO LOPES DA CRUZ
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

FERRÁDIO
MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.
FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

LUSOTUFO
Tapetes — Carpetes — Alcatifas
Telefone, 72005 CORTEGAÇA

Almoço, Jante e Ceia no **SNACK S. PEDRO**
BAR
RESIDENCIAL **PORTO** Aberto até às 4 horas da manhã
1.ª Classe com cozinha permanente
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

 Aves — Peixes — Gaiolas
Aquários — Pombos — Nacionais e Estrangeiras
Correios — Alimentações
Pintos do dia
Cães e Gatos de Raça
O VIVEIRO
IMPORT. — EXPORT.
Estabelecimento: Rua 23, N.º 51 e 52 (Mercado Municipal)
Escritório: Ruas 18 e 25 — Telef.: 921728-921622 — ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre
Armazém: Tel. 50077 R. da Estação, 103 **PORTO**
Secção engarrafados: Tel. 50077 R. de Mirafior, 207 **PORTO**
Armazém: Tel. 921195 Av. 24, N.º 425 **ESPINHO**
Fábrica de vinagre: Tel. 390400 R. José Mariani, 308 **V. N. GAIA**

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

Electrogás Estrela de Espinho, Lda.
GAZCIDLA
Único distribuidor no Concelho de Espinho
Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Móveis
Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN
Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — **ESPINHO**

Centro Fotográfico
ÁLVARO NUNES RIBEIRO
Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos — Relojoaria
Rua 62, n.º 105 — **ESPINHO**

tratamentos
CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO
Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
Horário: das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.
Telefone, 921587
Telefone de urgência 922329 Noite
Rua 16 n.º 868 — **ESPINHO**
Frente à Igreja

CALISTA
Consultas em Espinho
9 às 13 h. — 14,30 às 19 h
Telefone, 923178
Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

advogados
AMADEU J. MORAIS
ADVOGADO
Escritório: Rua 20, N.º 412
Telef.: 920273
As segundas, quintas e sextas, a partir das 17 h.

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS
Advogados
Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

ALMEIDA SANTOS
Advogado
Escritórios:
Espinho — Av. 24 n. 741 (Junto ao Café Parque) Telefone 923314
Segunda-Feira — Todo o dia 1.ª e 6.ª — De manhã
Vila da Feira (Junto às Escadas do Convento)
Restaurante dias tel. 96251

medicos
DR. CASTRO REIS
ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.
RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
TELEF. 922470 — **ESPINHO**

José Carlos F. Leitão
ORTOPEDISTA
Consultório:
Rua 19 n.º 192-3.º
Telef. 921841
às Sextas-feiras, depois das 16 horas Sem consulta marcada

Domingos Couto & Filho, Lda.
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528
Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 **ESPINHO**

FONSECA
MODAS — TECIDOS
RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — **ESPINHO**

Confeitaria Central
ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS
JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO
Rua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605
ESPINHO

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA
EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO
S. Q. R. L.
Fundada em 1960
SEIXEZELO — V. N. DE GAIA
APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

TRESPASSA-SE
Restaurante Snak-Bar
MANUEL DA ESPLANADA
Avenida 8
Trata o próprio aluguer e trespasse

PASSA-SE
Fábrica de Confeitaria situada no centro de Espinho, com possibilidade de adaptação a outro ramo de actividade ou para armazém.
Falar na Rua 14 n.º 747 ou pelos telefones 922218 e 923386 **ESPINHO**

Joaquim Gomes Pereira
Electricista de Automóveis
Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.
(Serviço Mobil)
Rua 15 — Telef. 921900 — **ESPINHO**
Residência — Telef. 964194

PRECISA-SE
Empregada de Corte e Cose com muita experiência.
Dirigir à casa Xabregas sita na Rua 23 em Espinho

AUTOMOVEL
(Como novo)
VENDE-SE
Ver na Garagem Avenida
Rua 24-915 **ESPINHO**

PRECISA-SE
Apartamento 3 a 4 assoalhados pelo periodo de um ano.
Resposta: Eurico Humberto Cravo da Silva.
OPCA — PICOTO - NOGUEIRA DA REGEDOURA



DESPORTO



Sp. de Braga venceu (bem) O «Costa Verde 77»

A equipa do Sp. de Braga ganhou sem discussão, a edição 77 do (habitual) Torneio (de verão) «Costa Verde», pois, ao longo das duas jornadas, foi a melhor das quatro (primocivisionárias) equipas, mesmo a única a exibir-se positivamente, demonstrando um bom momento de forma para esta altura da época e o apreendimento de um tipo de futebol de bom quilate, com toque «sul-americano», bem apoiado e desenvolvido com interligação entre os três sectores da equipa.

Por isso, o triunfo final não sofre (qualquer) contestação dando o valor patenteado pelos minutos, quer colectiva, quer individualmente e o agrado do seu futebol.

Por outro lado, quer Belenenses (leuz no jogo com o plano), quer o Boavista, decepcionaram um tanto, sobretudo os «xadrezados», pois estão longe da equipa dos últimos anos, talvez por virtude das alterações, como das lesões que têm apoucado a equipa. Fernando Caiado terá muito para trabalhar.

Os «azuis» de Belém, além de também andarem à procura de equipa, pois foi bastante enervada, exageraram no jogo viril, com alguns jogadores a ultrapassarem mesmo o risco, pedindo «cartões» (e não só o amarelo) e a antipatizarem a equipa, factos que podem vir a causar-lhes dissabores no Campeonato.

Por último, o Sp. de Espinho que, sem ter agradado, também não terá decepcionado totalmente. A equipa busca o ritmo e a dinâmica da primeira divisão, como a colectivização do conjunto, dadas as introduções de certas pedras.

No primeiro dia esteve melhor, e no segundo jogo, a certa altura, teve um certo empertugamento, no entanto a defensiva apresentou-se claudicante e, além disso, houve quebra (natural) dalgumas pedras.

Enfim, um torneio que serve de rodagem e aos técnicos como tubo de ensaio para tirarem conclusões e refazerem ideias.

Um reparo para as arbitragens (deficientíssimas) e para o piso do «Avenida» realmente ainda a precisar de muito conserto, depois da reparação que teve.

RESULTADOS

1.ª Jornada

Sp. Braga, 2 - Boavista, 1
Sp. Espinho, 1 - Belenenses, 2

2.ª Jornada

Sp. Espinho, 1 - Boavista, 1 (penalties: 3-1)
Sp. Braga, 3 - Belenenses, 1

FICHA TÉCNICA

S. C. BRAGA — Conhé (ex-Sporting); Mendes, Serra, Ronaldo (no segundo tempo, Fer-



SACHS

RUA 20. N.º 735 - ESPINHO

Entrevista da semana

Por CARLOS SARRIA

por Paulo Malheiro

«OS QUE MAIS FIZERAM E MAIS FAZEM POR UM CLUBE, SÃO SEMPRE OS MAIS MAL AGRADECIDOS», PALAVRAS DO NOSSO ENTREVISTADO ANTONIO PEREIRA

De 58 anos, residente em Espinho desde 1941 e reformado devido ao infeliz acidente sofrido em 1972, ao serviço do Sporting de Espinho. Chama-se ANTONIO PEREIRA, uma das vítimas mais marcadas pelo mesmo e daí mantermos o oportuno diálogo desta entrevista.

— Sr. António pensa que durante a sua vida esteve ligado ao desporto?

— Pois a ele sempre estive ligado e ao dispor do S. C. E., trabalhando gratuitamente no transporte de atletas para todos os pontos do país, onde o nosso clube se fizesse representar. Durante a semana fazia o serviço depois da hora do meu emprego e ao fim de semana ainda me ocupava no transporte de atletas.

— Você teve um grave desastre; como foi que isso aconteceu?

— Na noite do dia 5 de Abril de 1972, quando transportava atletas juvenis do voleibol, já no regresso a Espinho e em Miramar, no cruzamento para Arcozelo, deu-se um estúpido e brutal choque frontal, entre uma furgoneta e a nossa carrinha, onde seguia eu e os atletas Tibério Coelho, Fernando Castro «Padrão», Julião Cabral, Mário Rui, Alberto Salvador e Jorge Lacerda.

— Na altura da tragédia houve alguém que fosse internado?

— Sim, fui eu um deles com as duas pernas partidas, a cabeça que-

brada, a vista paralizada com o membro cortado e o braço esquerdo que ainda hoje me está dormente. O outro foi o Tibério com uma perna partida e o Mário Rui com vários traumatismos, etc.

— Acha que foi culpado do acidente havido?

— Penso que não, porque eu vinha na minha mão a 4 metros do eixo da via e ainda haviam 10 metros para o lado oposto.

— Consequências dessa fatalidade para a sua vida?

— Fiquei inutilizado para a mesma e ainda para a minha profissão, que eu era um profissional de serralheiro e hoje com o diploma de cortador e soldador auto-eléctrico que então já tinha, poderia estar com perto de 15 contos e com uma vida feliz.

— O S.C.E. ajudou-o nestes últimos anos em alguma coisa?

— Nada, nunca me ajudaram em compensação daquilo que eu fiz pelo clube e se não fossem uns carolas como eu, trabalhando gratuitamente para uma colectividade daquelas, eles nunca poderiam sobreviver.

— E aos atletas que foram vítimas como o senhor?

— Pelas informações que tenho, é que nunca o S. C. E. fez nada em benefício deles, especialmente as direcções do clube e até alguns atletas saíram do clube, excepto o «Padrão» e o Salvador, que ainda são jogadores de Voleibol. Basta dizer que a única coisa que me deram foi um livre-trânsito como sócio de mérito, mas antes do acidente já eu era o sócio 748, e já tinha livre-trânsito, que até não chegava a usar.

— Se estivesse em boas condições, voltaria a trabalhar para o S. C. E.?

— Sim voltaria a ajudar em tudo o que pudesse o meu clube!

— Para finalizar, pretenda dizer algo da sua justiça?

— O S. C. E. sabe bem que há clubes, que se os convidassem viriam a Espinho fazerem um desfilio em benefício daqueles que sofreram o acidente e ainda hoje sentem as mazelas nos seus corpos. Também sei que há indivíduos que já trabalharam e pretenderam ser «chauffeurs» no Clube e já me disseram que não voltariam a ajudar no transporte de atletas, devido às direcções anteriores nunca terem feito nada em benefício dos que tiveram o desastre, o que é de lamentar, pois isto só prejudica o clube, por essas posições que sempre foram tomadas.

INTERVALO

Por CARLOS SARRIA

Ele aí está!

Vai regressar a bola! Oficialmente, que oficiosamente já saiu. Domingo, os «tigres» voltam ao convívio dos «grandes» da futebolística nacional. Todo o mundo ávido que seja para ficar.

Tarefa difícil, sem dúvida. Há três ou quatro equipas para o título. Há três ou quatro para os lugares do meio. Há oito ou dez defendendo a permanência.

O Sp. de Espinho é uma dessas.

Houve reforços. Não tantos como queríamos os adeptos. Esses queriam uma equipa com «vedetas» para lutarem pelos primeiros lugares. Houve reforços, os que puderam ser. Por muito que se goste de futebol, há que imperar o bom senso e não embarcar nas loucuras generalizadas. Pois, caso não dê maus resultados, imediatos, virá a dá-los a curto ou médio prazo.

Aí está o futebol. Que exija da equipa do Sp. de Espinho? Nem mais, nem menos, do que aquilo que ela pode dar. Precisamente, lutar pela permanência. Mas, para tanto é indispensável, também aí, o bom senso.

O bom senso dos prosélitos. Apoiar a equipa. Apoiar mesmo, o treinador. Goste-se, ou não do jogador A ou B. Grame-se ou não o treinador. Isto, de apoiar, não implica que não se discorde. Pode-se, mesmo, criticar.

Porém, critique-se sem partidatismo. Sem paixão acerbadada. Sem más vontades claras. Sem antipatias pessoais.

Os jogadores, treinador, dirigentes, são os que estão mais interessados nos vitórias.

Apoie-se a equipa. Sobretudo nos momentos maus.

Claro que a equipa não está bem. Nem podia estar. Já há quem não goste desta e daquela aquisição. Já há quem prognostique uma chicotada psicológica para o mês tal.

As equipas têm uma curva de forma. Se for boa no início (a forma) irá naturalmente descendo (a certa altura). Se começar menos bem, tem tendência a subir gradualmente. Nenhuma equipa consegue manter uma forma uniforme ao longo de toda uma época.

Tudo isso se repete, ano a ano, com todas as equipas.

O que vai acontecer com o Sp. de Espinho?

Pela amostra (e o treinador é o mesmo), parece-nos que a equipa só renderá mais lá para diante. Portanto de início, e até por ser um conjunto recheado de enxertos, irá andar à procura do entrosamento, Natural.

Ora, há que ter paciência, saber esperar e sobretudo estar com a equipa. Nos momentos bons e maus. E essa a obrigação dos adeptos. Quando não, a coisa não girará.

Ele aí está. O futebol. Com todo o seu sortilégio. Há que compreendê-lo. E aceitá-lo. E vivê-lo.

Leitão Homenageado

O jovem António Leitão, esse caso sério do atletismo português, atleta que nasceu de geração (quase) espontânea e que, depois, através de trabalho, embora em condições difíceis, espichou valorosamente até se guindar ao plano de ter obtido o melhor tempo europeu da sua categoria para os 5000 metros, já regressou a a Espinho, após o seu brilhantíssimo 9.º lugar na «final» «europeia» para aquela distância, em juniores.

No último domingo, António Leitão, cingindo ao corpo a camisola de Portugal, que lhe deu a internacionalização aos 17 anos, foi homenageado, num dos intervalos dos desafios de futebol, com o «Avenida» a aplaudi-lo, de pé, mercê da sua proeza e do facto de ter elevado bem alto o nome de Portugal, de Espinho e do Sp. de Espinho.

Parabéns, jovem campeão!

S. C. BRAGA — Conhé; Artur, Serra, Fernando «cap» e Vilaça; Garcia, Pinto e Rodrigo; Nelinho, Chico Faria e Lito.

BELNENSES — Rui Paulino; Sambinha, Luis Horta, Alinho e Carlos Pereira; Nanton de Matos, Eurico e Esmoriz; Artur Jorge «cap», Clésio e Vasques. Substituições: (37 m.) Clésio por Amaral; (intervalo) Vasques e Eurico por José Maria e Lima; (53 m.) Chico Faria por Chico Gordo; (60 m.) Vilaça sai e entra João Cardoso.

Arbitro: Castanheira Grillo, de Aveiro.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Lito (44 e 50 m.) e Artur (60 m.); Artur Jorge (61 m.).

Um olhar sobre antigos acontecimentos

(Continuação da página 1)

desde o alvorecer da nossa terra, menos guiado por escassos elementos de referência, mais pelo que investigamos e sabemos, satisfazendo, como é óbvio, o anseio de muitos, não fugindo a esforços, quer rebuscando arquivos, quer recorrendo à memória, felizmente ainda saudável, contribuindo deste modo para que alguma coisa se aproveite do muito que por certo se perdeu, pois em cada acontecimento reside sempre o precioso pormenor que a indiferente do tempo polvilha e é pena que desapareça! Continuaremos pois.

Tornou-se, em boa verdade, largamente surpreendente, o aparecimento da Revista «De Pêta e Bêta» escrita por dois jovens, com a idade de pouco mais de vinte anos. Este acontecimento que se tornou notável no meio espinhense, mereceu as melhores críticas de sempre dos dois jornais então existentes: «Gazeta de Espinho» e «Oceano» que, à porfia, em reportagens desenvolvidas, não encontraram expressões mais elevadas, para dela falarem e dos seus autores: Mário Valente e Alberto Barbosa e subsequentemente de Fausto Neves, autor da música! Dr. Fernando Matos, na «Gazeta de Espinho» deu-lhes a honra da primeira página, dando ao acontecimento o devido relevo, a qual foi ilustrada com as fotografias desenhadas pelo artista Antero Leal, desde os autores às figuras mais hábeis dos intérpretes: Cassiano, Amadeu Moraes, Joaquim Moreira, Manuel Rosado, etc.! Merece a pena transcrever algumas passagens do referido panegérico! É um nada sangrenta, embora se subentenda a intenção? Não nos parece, pois de invejas, intrigas e despeitos está o mundo farto, o que se torna uma verdade irreversível! Embora ainda muito moço, mas de apreciável cultura o dr. Fernando Matos, deixou-nos um testemunho valioso, do qual passamos a descrever muito sucintamente — porque assim tem de ser e pena é! Diz ele: «Uma das missões mais agradáveis que no mundo a de um homem pode competir, é a de dizer bem. Ter de falar sobre alguma coisa e ser um elogio. Ter de criticar e saírem-lhe do bico da pena só encômios e louvores.

Tal o nosso caso, a propósito da tentativa felicíssima da revista «De Pêta e Bêta» levada à cena nos dias do Carnaval, da autoria dos azougados rapazes do «Espinho Club». Não faz revistas quem quer pois é preciso ter pendor, fantasia e principalmente dotes de imaginação! Mas é preciso ainda uma cultura mais que razoável, de conhecimentos de teatro! E preciso também um cuidado especial em evitar o ridículo, em vencer todos os pequenos obstáculos que numa terra pequena se levantam sempre diante de todos os empreendedores. São as intrigas, as invejas, os despeitos, as mil obras de má intenção das aims pequeninas!!! Pois tudo isto foi conseguido para atingir o êxito. — E mais adiante: «Verve endiabrada de comentário justo e acurado ao serviço duma esplêndida observação das pessoas e das coisas; a ingenuidade e frescura de imaginação dos autores! Os quatro obreiros magníficos, trabalhadores infatigáveis que foram: Cassiano, Amadeu Moraes, Rosado e Joaquim Moreira,

nos seus papéis magistrais!» — Termina assim — Alem do muito mais: «As lindas flores que a casa Brandão Gomes ofereceu, que lhes sirva como preito de admiração e recordem para sempre o merecido triunfo! A trempe está formada As pernas são novas, vigorosas, cheias de vida. A caldeira é forte, de escolhidos materiais, que lhes pode faltar? O fogo fá-lo-emos nós!!!».

Seguem-se algumas passagens da crítica feita pelo jornal «Oceano» pena de Z.C.: «Foi no dia 18 de Fevereiro, nas festas do Carnaval de 1918, que o «Espinho Club» mimoseou os espinhenses com a nova mas surpreendente revista, em dois actos e seis quadros, «De Pêta e Bêta» que encheu por completo o Teatro Aliança. Revista de urdidura simples e alegre escrita com bastante graça, que agradou plenamente! Não se pode exigir mais. Mário Valente e Alberto Barbosa, foram os artífices! Baseada nos assuntos da terra, como não podia deixar de ser, todos os seus quadros são cuidadosamente tratados, com certa elegância e saber, para evitar ferir susceptibilidades. A subtilidade esteve sempre presente, mais nos comentários aos indivíduos integrados nos acontecimentos que possam interessar o público e esta intenção foi atingida em pleno!» — E mais adiante — «Pena é que «Pêta e Bêta» revista de Espinho e para Espinho, não se possa deslocar daqui! Não devia alargar-me nesta referência porque sabendo-se que os aplaudidos autores fazem parte desta «Redacção» poderei correr o risco de elas serem mal interpretadas — prepositadamente, está claro — por algum mal intencionado que queira ver nestas minhas impressões, motivo de favoritismo, embora isso viesse a ter a sua graça... Contudo não posso negar que me pareceu estar a ver um trabalho de autores já experimentados e não de dois novos — cheios de vida e de... boa vontade — que pela primeira vez escreveram para teatro! A música foi coordenada por Fausto Neves, que já não é um desconhecido!» — faz elogiosas referências ao desempenho, sem contudo desvirtuar a verdade, dado que outras críticas por igual o disseram, etc., etc.

Damos a seguir uma curta entrevista feita pela «Gazeta de Espinho» a um dos autores: Alberto Barbosa, a que gentilmente acedeu o moço escritor: «A nossa revista — diz-nos — escrita propositadamente para o Carnaval, é muito diferente daquilo que toda a gente supõe ser e está acostumada a ver. Procurámos dar ao nosso trabalho uma feição desconhecida, original e — que se me permite o termo — estrambólica... Os personagens aparecerão à ribalta por forma até hoje ignorada, quer dizer, o espectador, sem esperar, verá surgir de todos os cantos, até pela própria plateia, as mais extraordinárias imitações. É tal a confiança que mantemos em um enorme êxito, que sem prejuízo para as surpresas, garantimos desde já que por toda a sala (cadeiras, galerias, camarotes) se encontrarão imitações às pessoas mais em destaque de Espinho, e apostamos que ninguém as reconhecerá, pois até à última se convencerão que são as próprias pessoas que ocupam esses lugares. Já vê pois que a nossa revista é inteiramente estrambólica... e de surpresas!» — Mais coisas nos disse o nosso entrevistado, mas o espaço escasseia! Por aqui ficamos por agora, pelo mesmo motivo do espaço, mas continuaremos a seguir, se Deus quizer.

Reflexões e Reclamações

Com este título apontaremos periodicamente sugestões e reivindicações para assuntos da nossa terra que mereçam providências.

1 — C.P.

Positivamente que Espinho tem azar com os chamados «Serviços públicos». A C.P. é o que se sabe. Apesar de se provar por A + B que certas deficiências se podiam muito bem sanar, sem qualquer espécie de dispêndio e apenas com compreensão e boa vontade, dando mostras de bom senso e interesse em resolver os problemas, nada adianta. E como malhar em ferro frio, talvez porque, acreditamos, o assunto não chegou ainda às pessoas indicadas. Mas não seremos nós quem desistirá de apontar essas faltas.

Os comboios foguetes n.º 2 e 5, via Porto-Lisboa e vice-versa, que passam na nossa terra sem parar respectivamente as 7,29 e 20,35 horas, são um atentado aos interesses da nossa cidade e das terras circunvizinhas, nomeadamente Lamas, Cortegaça, Esmoriz, Vila da Feira, S. Joao da Madeira, etc., toda uma importantíssima e vasta zona industrial e comercial, que se vê, também, deste modo, fortemente prejudicada. Inúmeros passageiros indagam na nossa estação da C.P. o porquê de tal anomalia, embaraçando os funcionários que apenas encontram como justificação «que não vem nos horários», embora reconheçam que nada o justifica. Um simples minuto não representada para a marcha do comboio, e dava inteira satisfação a toda uma região, tanto mais que os ditos «Foguetes» só param em Aveiro-Curia (só na época termal) -Coimbra-Entroncamento e Lisboa, e na inversa em Vila Nova de Gaia, onde demora 2 minutos, por vezes bastante mais.

Sem querer meter «foice em seara alheia», e com o devido respeito que nos merecem os interesses da Curia, é caso para perguntar: então Espinho, Cidade-Praia-Estância de Turismo de 1.ª classe, com importância reconhecida a todos os níveis, não merece também uma paragem

dos Foguetes? Saberão por acaso os snrs. Administradores da C.P. quantas pessoas já foram parar a Vila Nova de Gaia ou Campanhã e se dirigiram depois à Estação de Espinho a reclamar e protestar? Porque não indaga a Administração da C.P. junto dos funcionários de Espinho da inconveniência que tal circunstância acarreta e que podia ser muito bem remediada sem nenhum dispêndio ou transtorno?

Senhores Administradores da C.P. para remediar este caso não é preciso gastar um tostão. Basta querer ver o problema com olhos de ver, tão cristalino ele se mostra.

2 — C.T.T.

Fomos pessoalmente numa manhã dos primeiros dias de Agosto aos nossos C.T.T. por um telegrama. Como nos cumpriria tomamos lugar na bicha. Oito pessoas estavam a nossa frente. «Cinquenta minutos» se passaram ate chegar a nossa vez. Assistimos a discussões, reclamações e várias desistências. Um senhor reclamou acesamente por estar quase «duas horas» à espera dum simples telefonema para Vila Nova de Gaia. O funcionário que o atendeu (o que me atendeu posteriormente) justificou já o haver chamado, em vão, duas vezes para fazer a respectiva ligação, o que ele negou. De qualquer modo duas horas para uma chamada telefónica para Vila Nova de Gaia, ufa! que é demais.

— Em qualquer caso, o que queremos referir, que paire esta verdade acima de tudo, não é o nosso caso pessoal mas tão somente o facto em si da exiguidade das instalações e do número do pessoal dos nossos C.T.T. —

O referido funcionário, por sinal diligente e atencioso, atendia ao mesmo tempo «telefones e telegramas», o que compreensivelmente obrigava os utentes

a uma espera excessiva. A seu lado um guichet vazio deu-nos ensejo a perguntar: então não haveria hipótese de utilizar os dois postigos, um para Telegramas e outro para Telefones? — Não, respondeu-nos ele, por falta de pessoal.

Palavra puxa palavra e chegamos à sabida conclusão que as instalações são normalmente insuficientes, quanto mais com o acréscimo de movimento no verão. Mais admirados ficamos ainda quando o sólcito funcionário nos disse: Imagine agora o que vai ser quando dentro de dia tivermos uma ou duas baixas por férias.

Aqui começa o ponto crítico. Bem sabemos que todos tem direito a merecidas férias. Não é isso que está em causa, mas sim que as instalações e o funcionamento dos C.T.T. na nossa cidade tem mostrado à evidência uma carência conflagradora. Para além de tudo o mais, mostra uma falta de estruturas, que, infelizmente campeia em vários outros campos. Mas é bem tempo de dar-lhes combate.

Não seria possível à Administração dos C.T.T. deslocar funcionários de outras terras, nomeadamente das grandes cidades (Lisboa, Porto, Coimbra, etc.) onde nesta altura compreensivelmente o movimento é menor, para Espinho (ou outros centros semelhantes), os quais, tendo já gosado férias, estejam dispostos a tal?

Daqui redundariam dois projetos:

1.º — Permuta ideal para funcionários prescindíveis nas suas terras com menores necessidades de serviços nesta altura do ano;

2.º — Benefício material pela comissão de serviço, ajudas de custo, etc., etc..

Assim, com a devida aprovação dos funcionários, esta seria uma das formas de remediar certas situações aflitivas que fazem chover inúmeras queixas na Administração dos C.T.T., que, sabemos, dá toda a aceitação aos reparos que lhe são dirigidos. De qualquer modo, porém, esperamos da Administração dos C.T.T. que para futuro providencie na solução do tormentoso problema criado pelo desmedido acréscimo de serviço durante a época balnear.

VIRGÍLIO LACERDA

DESPORTOSKÓPIO / DESPORTOS

★ A EQUIPA «DE» EM BELEZA! — A turma de «DE» acabou, tal como começou, o Torneio de Futebol de Salão da AAE: em beleza! Mais duas derrotas (à tangente) por 11-0 e 5-2. Mas, na verdade, algumas das «vedetas» não puderam alinhar, e, claro, nas duas últimas jornadas a malta não ia estragar a vida a ninguém. Mostramos como se participa num torneio daquela índole, onde o essencial é fazer desporto. Felizmente, nisso, ganhámos. E, para o ano, lá estaremos!

★ ESCOLA DE JOGADORES — A Escola de Jogadores de Hóquei em Patins, a que o Vladmiro dirige, começa a jaina em 17 de Setembro. Lá abrirá, então, a «fábrica» de patinadores e hoquistas da AAE.

★ DOMINGOS — O guarda-redes de hóquei em patins do F. C. do Porto, tal como o avançado José Fernandes, já são jogadores da AAE.

★ R. C. OLIVETTI — O campeão holandês de hóquei em patins, onde joga o célebre Olthoff, considerado como dos melhores jogadores mundiais,

estará no «internacional» da AAE, nos dias 7, 8 e 9 de Outubro.

★ BENFICA — O Sporting, campeão europeu, declinou o convite, mesmo depois das promessas do ano passado. O Benfica deverá substituir os «leões» e os «encarnados» já se reforçaram com o Ramalheite, o Jorge Vicente e há quem diga que o Livramento é capaz de lá ir parar.

★ ÓSCAR — O hoquista (em campo) da AAE foi seleccionado para a equipa nacional de «juniores» que estará na fase final do «europeu» (Inglaterra).

★ DR. ALVARO ROCHA — Continua como seleccionador nacional de hóquei em campo. Agora prepara o onze de «juniores».

★ DR. SECO JULIAO — Parece que será o médico da equipa nacional de juniores de hóquei em campo, que vai a Inglaterra.

★ QUEM SERÁ? — O (possível) novo reforço da turma de hóquei em patins da AAE?

Será (médio-defesa) um nome consagrado no hóquei em patins nortenho.

★ MANUEL JOSÉ — Foi escolhido, democraticamente, entre os jogadores, como «capitão» da equipa de futebol do SCE. Em segundo lugar, ficou Acácio.

★ FUTEBOL DE SALÃO — O Académico de Espinho vai levar a efeito o seu Torneio. Começa no dia 5, no Liceu Nacional de Espinho. As taças estão expostas numa montra da baixa espinhense.

★ TELÉ — Soubemos que a esposa de Telé escreveu para Espinho, para um antigo vizinho (Manuel de Oliveira) e refere que o antigo futebolista espinhense está (felizmente) vivo e de boa saúde, contra o que chegou a constar por cá. Entretanto, assinou contrato com o Galicia (Baía).

★ SP. ESPINHO GANHA — No último jogo-treino, disputado na 4.ª feira no Estádio do Restelo, os «tigres» foram vencer o Belenenses por 2-0. Perspectivas risonhas para a estreia em Guimarães?

estimado leitor:

NÃO DESPERDICE ÁGUA!